

PRATOLINI, Vasco. *Le cinéma: langue ou langage? Communications* (4): 52-90, Paris: Seuil, 4. tr. 1964.

RICHARDSON, Robert. *Literature and Film*. Bloomington/London: Indiana University Press, 1969.

ROBBE-GRILLET, Alain. *Pour un nouveau roman*. Paris: Minuit, 1964.

Recebido em 21/10/2009

Aprovado em 07/12/2009

TRADUÇÕES ►

OUVERTURE LA VIE EN CLOSE

em latim

“porta” se diz “janua”
e “janela” se diz “fenestra”

a palavra “fenestra”
não veio para o português
mas veio o diminutivo de “janua”,
“januela”, “portinha”,
que deu nossa “janela”
“fenestra” veio
mas não como esse ponto da casa
que olha o mundo lá fora,
de “fenestra”, veio “fresta”,
o que é coisa bem diversa

já em inglês
“janela” se diz “window”
porque por ela entra
o vento (“wind”) frio do norte
a menos que a fechemos
como quem abre
o grande dicionário etimológico
dos espaços interiores
(*Paulo Leminski*)

ENTRE NOS*

De Santiago Serrano

UN BANCO DE PLAZA. POR UN COSTADO ENTRA LEONOR. SU ASPECTO ES DESPROLIJO. TIENE 45 AÑOS MUY MAL LLEVADOS. TRAE UNA BOLSA QUE APOYA EN UN BANCO. SE SIENTA Y DE LA BOLSA SACA DOS AGUJAS CON UN TEJIDO QUE APOYA SOBRE SU FALDA. LUEGO SACA UNA BOLSA DE NYLON CON BIZCOCHOS DE GRASA. POSTERIORMENTE UN TERMO, UN MATE CON BOMBILLA Y DOS FRASQUITOS CON AZUCAR Y YERBA. FINALMENTE SACA UNA RADIO PORTATIL Y LA ENCIENDE. LA MÚSICA QUE SURGE ES DE TIPO “REVIVAL” Y SUENA A ALTO VOLUMEN. SE COLOCA LOS LENTES Y COMIENZA A TEJER. EL BANCO HA QUEDADO TOTALMENTE CUBIERTO POR SUS OBJETOS.

POR EL COSTADO DERECHO ENTRA LAURA. ESTA PROLIJAMENTE VESTIDA, CASI EXAGERADAMENTE ACICALADA. SE ACERCA AL BANCO CON INTENCION DE SENTARSE. LEONOR PREFIERE NO DARSE POR ENTERADA YA QUE NO QUIERE PERDER ESPACIO. NO LA MIRA SIQUIERA. LAURA HACE EL INTENTO DE PEDIR PERMISO. AL VER QUE NO LE PRESTAN ATENCIÓN SE VA A RETIRAR.

ENTRE MULHERES*

De Santiago Serrano**

Tradução: Ester Abreu Vieira de Oliveira - Ufes

Um banco de praça. Por um lado entra Leonor. O seu aspecto é desmazelado. Tem 45 anos e está muito acabada. Chega com uma sacola, que deixa no banco. Senta-se e tira da sacola duas agulhas com um tricô que apóia sobre a sua saia. Depois tira um saco de nylon com biscoitos amanteigados. A seguir uma garrafa térmica, uma cuia com bomba e dois potinhos de vidro com açúcar e erva-mate. Finalmente tira um rádio portátil e o liga. A música que surge é do tipo “revival” (o chamado swamp pop). Põe os óculos e começa a tricotar. O banco ficou totalmente coberto por seus objetos.

Pelo lado direito entra Laura muito bem arrumada, adornada quase com exagero. Aproximase do banco com a intenção de sentar-se. Leonor prefere fingir que não percebe a intenção de Laura já que não quer perder o espaço e sequer a olha. Laura faz uma tentativa de pedir

MIRA A LOS CUATRO COSTADOS Y COMPRUEBA QUE NO HAY OTRO BANCO. TOMA VALOR Y VUELVE A INTENTARLO.

licença, mas, ao ver que não lhe prestam atenção, mostra a intenção de retirar-se. Olha para todos os lados e comprova que não há outro banco. Cria coragem e volta a tentar sentar-se no banco.

LAURA: Perdón, señora, pero están todos los bancos ocupados.

Laura: Desculpa-me senhora, mas estão todos os bancos ocupados.

LEONOR: (REACCIONA Y LA MIRA SIÉNTESE. (CONTINUA CON SU TEJIDO)

Leonor: (Reage e a olha) Sente-se. (Continua com o seu tricô)

LAURA: (ESPERA QUE LEONOR quite alguna de sus cosas, luego al ver que esto no ocurre intenta sentarse como puede. Por fin lo consigue en un extremo del banco)

Laura: (Espera que Leonor retire alguma de suas coisas. Depois, vendo que isso não acontece, tenta sentar-se como pode. Por fim, consegue sentar-se em um extremo do banco)

LEONOR: (MIRA A LAURA despues de un tiempo) pero póngase cómoda mujer. Se va a caer, ahí. (SIGUE TEJIENDO)

Leonor: (Olha Laura depois de algum tempo) Mas fique cômoda, mulher. Aí você vai cair. (Continua tricotando)

LAURA: (AL VER QUE TAMPOCO SACA NADA) es que está todo ocupado, señora.

Laura: (Vendo que nada mudou para melhor com essa observação) Mas está tudo ocupado, senhora.

LEONOR: (FINALMENTE REACCIONANDO.) Es verdad, que distraída que soy. El tejido me

Leonor: (Finalmente reagindo.) É verdade, que distraída eu sou. O tricô me embrutece. Meu

embrutece. Siempre me dice mi marido: ¡ Vos tejes y se pudre todo! (CORRE LAS COSAS DEJÁNDOLE UN POCO DE LUGAR) Pero como relaja. Una no piensa... Y de paso hace algo útil.

marido sempre me diz: você tece e tudo apodrece! (Recolhe as coisas deixando-lhe um pouco de lugar) Mas como relaxa. A gente nem pensa... E, ainda, faz alguma coisa útil.

LAURA: (YA COMODA) Gracias, disculpe.

Laura: (Já acomodada). Obrigada, desculpe-me.

LEONOR: De nada. Siéntase como en su casa. Este es mi banco predilecto. (LUEGO DE UNA PAUSA) No me pregunta: ¿Por qué?

Leonor: De nada. Sinta-se como em sua casa. Este é o meu banco predileto. (Depois de uma pausa) Não me pergunta por quê?

LAURA: (SIN INTERES. FORZADA.) ¿Por qué?

Laura: (Sem interesse. Forçada) Por quê?

LEONOR: Porque da a la estación. El ruido de los trenes me relaja. Sufro de los nervios.

Leonor: Porque dá para a estação. O ruído dos trens me relaxa. Sofro dos nervos.

LAURA: Que pena. (PAUSA. LUEGO SOBRESALTADA) Dios mío, con todo esto, me olvidé de lo más importante. (SE LEVANTA DE UN SALTO. LEONOR LA MIRA ATENTAMENTE. LAURA SACA UNA SERVILLETA DE SU BOLSO Y LA DESPLIEGA PROLIJAMENTE SOBRE EL LUGAR DEL BANCO DONDE VA A SENTARSE.)

Laura: Que pena. (Pausa. Depois sobressaltada). Meu Deus, com tudo isso me esqueci do mais importante. (Levanta-se de um salto. Leonor a olha atentamente. Laura retira um lencinho de sua bolsa e o desdobra colocando-o bem arrumadinho sobre o lugar do banco onde vai sentar-se.)

LEONOR: (INDIGNADA) Nadie

Leonor: (Indignada) Ninguém

se ha muerto por sentarse. Mis cosas están limpias y yo no tengo ninguna peste, ¿sabe? Nervios, sí. Pero no son contagiosos. (VUELVE AL TEJIDO OFENDIDA.)

LAURA: No se ofenda, por favor. No lo hago por Ud. No es algo personal. (LEONOR SIGUE TEJIENDO OFENDIDA) Vaya a saber quien se a sentado antes. (CONFIDENCIAL) Hay enfermedades venéreas que se contagian de la manera más increíble.

LEONOR: ¿Venéreas?

LAURA: Sí

LEONOR: (SE INCORPORA RAPIDAMENTE) Tiene razón, no había pensado en eso. (SACA UN REPASADOR DE LA BOLSA Y LIMPIA PRIMERO DONDE ESTABA SENTADA Y LUEGO, IMITANDO A LAURA, EXTIENDE EL PAÑO Y SE SIENTA ENCIMA) ¿Lo escuchó en la radio o en la televisión?

LAURA: Lo leí en una revista femenina. No escucho radio ni televisión.

LEONOR: ¿Le molesta la música?

morreu por sentar-se. Minhas coisas estão limpas e eu não tenho nenhuma peste, sabe? Nervos, sim. Mas não são contagiosos (Volta a tricotar ofendida).

Laura: Não se ofenda, por favor. Não faço pela senhora. Não é nada pessoal. (Leonor continua ofendida) Não se sabe quem se sentou antes (Confidencial). Há doenças venéreas que a gente pega de maneira mais incrível.

Leonor: Venéreas?

Laura: É.

Leonor: (Ergue-se rapidamente). Tem razão, não tinha pensado nisso. (Retira um pano de prato da sacola e limpa, primeiro onde estava sentada e depois, imitando Laura, estende o pano e se senta em cima.) Você ouviu isso no rádio ou na televisão?

Laura: Li em uma revista feminina. Não escuto rádio nem televisão.

Leonor: A música a incomoda?

LAURA: Molestarme no me molesta... Tal vez si estuviese un poco más baja. Quiero leer. (SACA UN LIBRO)

LEONOR: (ESTIRA SU MANO PARA BAJAR EL VOLUMEN. LA DIFERENCIA ES IMPERCEPTIBLE. LAURA LA MIRA FIJAMENTE. LEONOR APAGA EL APARATO.) Lee mucho por lo que veo. A mí lo que más me gusta es la tele. Hace 15 días que la tengo rota. Parece que se le fundieron unos... No sé que... Poderíamos comprar una nueva pero tenemos la tarjeta de crédito hasta acá.

LAURA:(POR COMPROMISO) ah, que pena. (SIGUE LEYENDO)

LEONOR: Me meto en el aparato. Cualquier programa... Lo que sea... Me relaja. Por los nervios, ¿vivo? Me olvido, me olvido de todo. Es como una terapia, como se dice ahora. Me siento en el comedor agarro el control remoto y me relajo. ¡Por qué tuvo que romperse! Nadie hubiera imaginado que le podría pasar eso. Se lo veía tan bien. Yo le pasaba la gamuza y el lustrador. Nadie hubiera dado los años que

Laura: Incomodar-me não me incomoda... Talvez se estivesse um pouco mais baixa. Quero ler. (Tira um livro)

Leonor: (Estende sua mão para abaixar o volume. A diferença é imperceptível. Laura a olha fixamente. Leonor desliga o rádio). Pelo que vejo a senhora lê muito. Do que mais gosto é a TV. Faz 15 dias que ela está estragada. Parece que lhe fundiram uns... não sei bem o quê... poderíamos comprar uma nova, mas o nosso cartão estourou.

Laura: (Por cortesia) Ah, que pena. (Continua lendo)

Leonor: Fico agarrada na tevê. Qualquer programa que seja... Qualquer coisa que seja... Relaxa-me. É só pelos nervos, viu? Esqueço-me. Esqueço-me de tudo. É como uma terapia, como se diz agora. Sento-me na sala de jantar pego o controle remoto e relaxo. Mas por que a TV teve que estragar! Ninguém podia imaginar que fosse acontecer isso. Ela estava funcionando tão bem... Eu a limpava com flanela e óleo de

tenia. (MIRA A LAURA QUE LEE INMUTABLE) Como le decía: Me siento a las 8 con el noticiero de la mañana y recién a mediodía, con el otro noticiero, preparo algo para comer. Volvía de nuevo a ver hasta las cinco, mientras planchaba. Hay cada novela que me pone los pelos de punta. (COMIENZA A NOTARSE LA IMPOSIBILIDAD DE LAURA PARA SEGUIR LEYENDO) Que autores, que imaginación, ¿de dónde sacan tantas historias? La vida es tan aburrida... Y ellos se las ingenian para hacer cada maravilla, y que gente linda... Una no ve gente así en la calle. Pintadas. Vestida de sueño. Unas casas... Unos coches... Las mejicanas me encantan. (LAURA MOLESTA E INVADIDA TOSE. LEONOR LE SACUDE LA ESPALDA) ¿ESTÁ MEJOR? (LAURA AFIRMA CON LA CABEZA) Las argentinas de antes eran una bomba, pero ahora con la crisis son tan pobres... ¿Vio? Y para pobreza ya bastante con la que una ve todos los días en vivo y en directo. ¿Ud. cual sigue?

LAURA: Ya le dije que no veo

lustrar. Ninguém teria dado os anos que tinha. (Olha para Laura que lê imutável). Como lhe dizia: Sento-me às oito na hora do noticiário da manhã e nem bem acaba ao meio-dia, com as outras notícias, preparo alguma coisa para comer. Voltava de novo a assistir até às cinco, enquanto passava roupas. Existem novelas que me deixam arrepiada. (Começa-se a notar a impossibilidade de Laura continuar lendo) Que autores, que imaginação. De onde tiram tantas histórias? A vida é tão chata... E eles inventam habilmente cada maravilha, e quanta gente linda... A gente não vê ninguém assim na rua. Pintadas. Vestida de sonho. Um casa... Uns carros... As novelas mexicanas me fascinam. (Laura irritada e já cheia tosse. Leonor lhe bate nas costas) Está melhor? (Laura afirma com a cabeça) As argentinas de antes eram um estouro, mas agora com a crise são tão pobres... Viu? E para pobreza já existe bastante com o que se vê todos os dias ao vivo e direto. A qual novela a senhora assiste?

Laura: Já lhe disse que não

televisión. Leo. (CIERRA EL LIBRO Y LO GUARDA) Bah... Eso de leer es una manera de decir.

LEONOR: (ENTUSIASMADA CON LA CONVERSACION SIN NOTAR LA MOLESTIA DE LAURA) "Rolando Rivas, taxista" "Simplemente María"... "Los hermanos", ahí trabajaba la Telma Biral. (AGARRA EL MATE Y LO PREPARA) "ESTRELLITA, ESA POBRE CAMPESINA"... Como me hacían llorar. Eso de llorar también me hace bien para los nervios. (TOMA EL PRIMER MATE) ¿Quiere uno? (LE ESTIRA EL MATE A LAURA)

LAURA: No gracias. Me da acidez. Acá tengo mi almuerzo. (SACA UN YOGHURT Y UN SANDWICH)

LEONOR: (CURIOSA Y TENTADA) ¿De qué es el sándwich?

LAURA: De queso

LEONOR: A mí el queso me pone dura de vientre, como piedra me pongo.

LAURA: (ASQUEADA) Ah. (TRATA DE TRAGAR)

assisto à televisão. Leio. (Fecha o livro e o guarda. Com desdém.) Ah... Isso de ler é uma maneira de dizer.

Leonor: (Entusiasmada com a conversação sem notar o mal-humor de Laura) "Rolando Rivas, taxista" "Simplesmente Maria"... "Os irmãos", nessa trabalhava Telma Biral. (Segura o mate e o prepara) "Estrelita, essa pobre camponesa"... Como me faziam chorar. Chorar também me faz bem aos nervos. (Toma o primeiro gole) ¿Quer um? (Estende o chimarrão para Laura).

Laura: Não obrigada. Me dá acidez. Já tenho aqui o meu almoço. (Apanha um iogurte e um sanduíche)

Leonor: (Curiosa e tentada) De que é o sanduíche?

Laura: De queijo.

Leonor: O queijo me endurece a barriga, fica como uma pedra.

Laura: (Inojada) Arre! (Trata de engulir)

LEONOR: ¿No quiere unos bizcochitos de grasa?

Leonor: Não quer uns biscoitinhos de manteiga?

LAURA: Gracias, pero también me dan acidez.

Laura: Obrigada, mas também me dão acidez.

LEONOR: ¿Todo le da acidez?

Leonor: Tudo lhe dá acidez?

LAURA: Hay que cuidarse. Tengo un estomago muy sensible. Hago dieta rigurosa. Úlcera.

Laura: É preciso cuidar-se. Tenho um estômago muito sensível. Faço uma rigorosa dieta. Úlcera.

LEONOR: Por los nervios, seguro. Yo si como tranquila no me pasa nada, pero si estoy nerviosa, se me hace la pelota en el estomago. Seguro que lo suyo es nervioso, también.

Leonor: É devido aos nervos, com certeza. Eu sim como tranqüila e não me acontece nada, mas, se estou nervosa, cresce uma bola no estômago. Com certeza o que acontece com a senhora são os nervos também.

LAURA: Estoy en tratamiento por eso. Un psiquiatra de la obra social. Una pastilla al levantarme y otra al acostarme, y ya está.

Laura: Estou me tratando por isso. Um psiquiatra da obra social. Um comprimido ao levantar-me e outro ao deitar-me, e pronto.

LEONOR: Yo con las pastillas no la voy. A mí me dan miedo. Una después se vuelve... ¿Cómo se dice?

Leonor: Eu não suporto comprimidos. Tenho medo deles. A pessoa se torna... Como se diz?

LAURA: (PREFERIENDO NO ENTENDER) ¿Cómo se dice qué?

Laura: (Preferindo não entender) Como se diz o quê?

LEONOR: Eso que uno no puede estar sin las pastillas, y si uno no las tiene está como loca.

Leonor: Isso que uma pessoa não pode estar sem os comprimidos, e se ela não consegue um fica como louca.

LAURA: No querrá decir: "Adicta".

Laura: Não quer dizer: "Dependente".

LEONOR: Eso mismo. Adicta. Se ve cada caso en la televisión. Hay que elegir: ¡Vida o droga! Yo estoy con la vida. Ninguna porquería de esas voy a tomar. Yo me arreglo naturalmente.

Leonor: Isso mesmo. Dependente. A gente vê cada caso na televisão. É preciso escolher: Vida ou droga! Eu estou com a vida. Não vou tomar nenhuma porcaria dessas. Dou um jeito naturalmente.

LAURA: Me parece que exagera.

Laura: Acho que a senhora exagera.

LEONOR: Si estoy nerviosa: televisión. Si no se me pasa: Tejo. Si tampoco se me pasa, vengo acá a escuchar los trenes. Y de última, pelo cebollas y lloro hasta descargar todo.

Leonor: Se estou nervosa, televisão. Se não passa com isso. Tricoto. Se ainda não passa, venho para aqui escutar os trens. E, por último, descasco cebolas e choro até descarregar tudo.

LAURA: Eso lo puede hacer porque tiene todo el día libre. Yo trabajo de la mañana a la noche.

Laura: A senhora pode fazer isso porque tem todo o dia livre. Eu trabalho de manhã à noite.

LEONOR: (OFENDIDA) Yo también trabajo, querida señora. Mire las manos como las tengo. Claro, porque trabajan en una oficina creen que las que se quedan en la casa se rascan. Yo

Leonor: (Ofendida) Eu também trabalho, querida senhora. Olhe como estão minhas mãos. Claro, porque trabalham em um escritório crêem que as que ficam em casa ficam na

tengo una familia que cuidar. Un marido y dos hijos, tengo yo. He sacrificado todo por mi familia. No como otras que...

LAURA: (A PUNTO DE SUFRIR UN ATAQUE DE NERVIOS.) Yo no he dicho que Ud. no trabaja, sencillamente quise decir que paso nueve horas encerrada y que no puedo... (PARECE AHOGARSE) Ver televisión, ni escuchar los trenes, ni pelar cebollas. Y que... Y que simplemente tomo una píldora a la mañana y otra a la noche para poder... poder estar en condiciones de hacer... lo que tengo que hacer, y que no soy una drogadicta. (CASI SIN PODER RESPIRAR)

LEONOR: Tranquila, mujer, no se ponga nerviosa. (LAURA INTENTA RELAJARSE. RESPIRA HONDO Y GIRA SU CUELLO) No quise ofenderla. Yo no dije que Ud. fuera una drogadicta, que va. Si se ve bien que Ud. es una... mujer decente. (LEONOR MIRA FASCINADA LOS MOVIMIENTOS DE LAURA)

LAURA: (REPONIÉNDOSE) Perdón.

mamata. Eu tenho uma família para cuidar. Um marido e dois filhos, eu tenho. Sacrifiquei tudo por minha família. Não como outras que...

Laura: (Já quase sofrendo um ataque de nervos) Eu não disse que a senhora não trabalha, simplesmente quis dizer que passo nove horas fechadas e que não posso... (Parece que vai sufocar-se) Assistir à televisão, nem escutar os trens, nem descascar cebolas. E que... E que simplesmente tomo um comprimido pela manhã e outro à noite para poder... poder estar em condições de fazer... o que tenho que fazer, e que não sou uma viciada. (Quase sem poder respirar)

Leonor: Fique tranqüila, mulher, não fique nervosa. (Laura tenta relaxar. Respira fundo e gira o pescoço) Não quis ofendê-la. Eu não disse que a senhora fosse uma viciada, nem pensar. A gente vê logo que a senhora é uma mulher decente... (Leonor olha os movimentos de Laura fascinada)

Laura: (Recompondo-se)

Me puse mal. (SACA DE LA CARTERA UN FRASQUITO)

LEONOR: ¿Esas son las pastillas?

LAURA: Sí. (SACA UNA Y SE LA TOMA)

LEONOR: Que lindo color rosa tienen. La verdad que yo también me puse nerviosa.

LAURA: ¿Quiere probar una?

LEONOR: Este... bah, deme una. Pero si Ud. se toma un mate.

LAURA: (SONRIENDO) Está bien, pero dulce.

LEONOR: Me llamo Leonor. ¿Vos? ¿Puedo tutearla?

LAURA: Sí. Yo, Laura.

LEONOR: Que buena la pastilla. Ya me siento más tranquila.

LAURA: Son baratísimas. Al lado de los antibióticos, que están por las nubes, valen nada.

Desculpe. Tive um mal-estar. (Tira da bolsa um vidrinho)

Leonor: Essas são as pílulas?

Laura: Sim. São. (Tira uma e toma)

Leonor: Que linda cor rosa elas têm. Na verdade eu também fiquei nervosa.

Laura: Quer provar uma?

Leonor: Bom... ah, dê-me uma. Mas só se a senhora tomar um mate.

Laura: (Sorrindo) Está bem, mas doce.

Leonor: Meu nome é Leonor. E você? Posso tratá-la com intimidade?

Laura: Pode. Eu, Laura.

Leonor: Que boa é a pílula. Já me sinto mais tranqüila.

Laura: São baratíssimas. Ao lado dos antibióticos, que estão pela hora da morte, são uma ninharia.

LEONOR: (LUEGO DE UNA PAUSA) Yo vengo todos los días. Creo que ya te dije. Desde que se me rompió el televisor. Que mala pata, ¿no?

Leonor: (Depois de uma pausa) Venho todos os dias. Creio que já lhe disse. Desde que estragou a televisão. Que falta de sorte, não é?

LAURA: Sí. Ya me dijiste.

Laura: Sim. Você já me disse.

LEONOR: Bueno, cuando llueve o hace frío, no.

Leonor: Bem, quando chove ou faz frio, não venho.

LAURA: Me imagino. (TOMA EL LIBRO NUEVAMENTE)

Laura: Eu imagino. (Apanha novamente o livro)

LEONOR: A vos seguro que te gusta más escuchar que hablar. Sos muy callada... No te había visto antes. Al menos en este horario. No pienses que me paso todo el día acá.

Leonor: Eu digo novamente que você gosta mais de escutar que de falar. Você é muito calada... Antes eu não tinha visto você. Pelo menos neste horário. Não vai você pensar que passo todo o dia aqui.

LAURA: Soy alérgica a la pelusa de los árboles. Asma. Tuve que esperar que pasara la primavera. El especialista en alergia me tiene prohibido estar al aire libre.

Laura: Sou alérgica à penugem das árvores. Asma. Tive que esperar que passasse a primavera. O especialista em alergia me proibiu ficar ao ar livre.

LEONOR: Y yo que me quejo de mis nervios. A vos te pasa de todo. Pobrecita. Acidez, alergia, asma, nervios... ¿Y vas a muchos médicos?

Leonor: E eu me queixo dos meus nervos. E você tem de tudo. Pobrezinha. Acidez, alergia, asma, nervos... E você vai a muitos médicos?

LAURA: Yo me hago un chequeo general cada tres meses. A la salud hay que cuidarla. Hay que ser metódica. Yo me despierto todos los días a la misma hora. Y lo primero que hago es...

Laura: Faço um checkape geral a cada três meses. É preciso cuidar da saúde... é preciso ser metódica. Todos os dias eu me levanto na mesma hora. E o primeiro que faço é...

LEONOR: (INTERRUMPIÉDOLA) La pastillita.

Leonor: (Interrompendo-a) O comprimido.

LAURA: En ayunas jamás. Desayuno un preparado que me dio la dietista, es una mezcla de cereales, frutas desecadas, malta...

Laura: De jejum, jamais. Tomo um café da manhã que me receitou a dietetista, é uma mistura de cereais, frutas desidratadas, cevada...

LEONOR: ¿Malta? Pero eso es para sacar leche de los pechos. No se habrá equivocado. ¿Vos estás amamantando?

Leonor: Cevada? Mas isso é para aumentar o leite do peito. Não está tomando enganada? Você está amamentando?

LAURA: ¡Por supuesto que no! Es para la piel. Después media hora de gimnasia yoga y me siento como nueva. ¿Vos hacéis algo?

Laura: Claro que não! É para a pele. Depois meia hora de ginástica yoga e me sinto como nova. Você faz alguma coisa também?

LEONOR: ¿Yo? Y.. Con la aspiradora, la enceradora, los vidrios, el baldeo de la vereda... No me quedan ganas de nada. Además, esas cosas orientales no me gustan. Desde que nos invadieron los coreanos...

Leonor: Eu? E... Como aspirador, a enceradeira, os vidros, a limpeza da calçada... Não tenho vontade de nada mais. Além disso, não gosto dessas coisas orientais. Desde que os coreanos nos invadiram...

¡Porque nos invadieron! Están en todos lados. Esa gimnasia que vos decís, los restaurantes, los supermercados, todo. A mí de chica me gustaba la sueca.

LAURA: Perdón, pero el yoga no es coreano, de eso sé mucho. Hago un curso dos veces por semana. Y no tiene nada que ver con los coreanos, es hindú.

LEONOR: (INCOMODA) Perdón, no quise ofenderte. Un error lo tiene cualquiera, al fin y al cabo. De todos modos, hindú o coreano, que más da. ¡Son cosas de chinos!

LAURA: Si a vos te parece... (SILENCIO. LEONOR VUELVE AL TEJIDO. LAURA PRIMERO VUELVE A SU LIBRO LUEGO MIRA A LEONOR) También estoy haciendo un curso de diseño de modas. Voy tres veces por semana. Esto que llevo puesto lo diseñe yo y una modista me lo cosió. ¿No es lindo?

LEONOR: Me pareció ver uno muy parecido en la novela de las cuatro por el canal 66.

LAURA: Es único, no puede

Porque nos invadiram! Estão por todos os lados. Essa ginástica que você diz, os restaurantes, os supermercados, tudo. Quando pequena eu gostava da sueca.

Laura: Perdão, mas a yoga não é coreana, disso eu sei muito bem. Faço um curso duas vezes por semana. E nada tem que ver com os coreanos, é hindu.

Leonor: (Incômoda) Perdão, não quis ofendê-la. Afinal, qualquer pessoa erra. De todos os modos, hindu ou coreano, tanto faz. São coisas da China!

Laura: Se você acha assim... (Silencio. Leonor volta a tricotar. Laura primeiro volta a ler o seu livro. Depois olha Leonor) Também estou fazendo um curso de desenho de modas. Vou três vezes por semana. Este vestido aqui eu desenhei e uma costureira fez para mim. Não é bonito?

Leonor: Parece que vi um muito parecido com este na novela das quatro no canal 66.

Laura: É o único, não pode ter

haber otro igual.

LEONOR: Bueno me habrá parecido... ¡Te gustan los cursos!

LAURA: Decí que no tengo tiempo, porque si no... El año pasado hice uno de ikebana.

LEONOR: No te dije, la invasión.

LAURA: (QUE PREFIERE NO POLEMIZAR) Y uno de troquelado y bricolaje, que me encanto. Las cosas que se pueden hacer con las manos. También hice uno de recitado poético.

LEONOR: A mí me encanta la poesía. ¿Te acordás algún poema? Decímelo...

LAURA: (HACIÉNDOSE DESEAR) No, me da vergüenza.

LEONOR: Dale, aunque sea uno cortito.

LAURA: Si insistís: "LIED" de Rafael Arrieta: "Eramos tres hermanas, dijo una: /Vendrá el amor con la primera estrella... /Vino la muerte y nos dejo sin

outro igual.

Leonor: Bem me pareceu... Você gosta de cursos!

Laura: É só porque não tenho tempo, porque se não... O ano passado fiz um de ikebana.

Leonor: Não lhe disse, a invasão.

Laura: (Que prefere não criar polêmicas) E um de troquelado e bricolagem, que me encantou. As coisas que se podem fazer com as mãos. Também fiz um de declamação poética.

Leonor: Adoro poesia. Você se lembra de algum poema? Recite um para mim...

Laura: (Fazendo fita) Não, tenho vergonha.

Leonor: Diga-me, ainda que seja um curtinho.

Laura: Como você insiste: "LIED" de Rafael Arrieta: "Éramos três irmãs, disse uma: /Virá o amor com a primeira estrela... / Veio a morte e nos

ella./ Eramos dos hermanas, me decía: / Vendrá la muerte y quedarás tu sola./ Pero el amor llevóla./ Yo clamaba, yo clamo: Amor o muerte/ Amor o muerte quiero/ Y todavía espero.

LEONOR: (APLAUDE) Yo recitaba, también, en el colegio para los actos. Todavía me acuerdo la que me decía mejor. ¿Querés que la recite?

LAURA: Y.. si querés.

LEONOR: Lástima que no tenga el vestuario y el decorado. Me acuerdo como si fuera hoy. Fue en 5º grado, era el "día del animal", imagínate... Yo vestida de vaca, con un cencerro acá, con mucha paja alrededor, y un bebedero. Espera... Espera que tengo que sentirme un poco vaca... (SE CONCENTRA) Ya está. "LA VACA MUERTA" de Don Baldomero Fernandez Moreno: "Lentamente venía la vaca rosilla / por el campo verde, todo lleno de agua./ Lentamente venía, los ojos muy tristes / la cabeza baja, / y colgando del morro brillante / un hilo de baba./ -¡ Hazla correr, hombre!-/ la mujer

deixou sem ela. / Éramos duas irmãs, me dizia: / Virá a morte e ficarás sozinha. / Mas o amor a levou./ Eu clamava, eu clamo: Amor ou morte / Amor ou morte quero/ E ainda espero".

Leonor: (Aplaudes) Eu recitava, também, no colégio para os atos. Ainda me lembro a poesia que eu dizia melhor. Você quer que a recite?

Laura: É... se você quiser.

Leonor: Que pena que não tenha o vestuário e a decoração. Lembro-me como se fosse hoje. Foi no 5º ano, era o "dia do animal", imagine você... Eu vestida de vaca, com um sininho aqui, com muita palha ao redor, e um bebedouro. Espera... Espera que tenho que me sentir um pouco vaca... (Concentra-se) Já posso. "A VACA MORTA", de Don Baldomero Fernandez Moreno: "Lentamente vinha a vaca rosinha / pelo campo verde, todo cheio de água. / Lentamente vinha, os olhos muito tristes / a cabeça baixa, / e pendurada no focinho brilhante / um fio de baba. / - Faça-a correr, homem! - / a mulher

gritaba / al viejo marido./ -¡ Si viene empastada! / Y el viejo, apurado, / los brazos subía y bajaba/ y la vaca corrió como pudo, / los ojos más tristes, la cabeza baja... / Junto a un alambrado, / salpicando el agua/ cayó muerta la vaca rosilla, / El viejo y la vieja lloraban. / Y vino un vecino / con una cuchilla afilada, / y en el vientre redondo y sonoro / dio una puñalada./ Un poco de espuma, / de un verde clarito de alfalfa, / surgió por la herida, y el docto vecino, después de profunda mirada, / acabó sentencioso: - La carne está buena, / hay que aprovecharla./ Los cielos estaban color de cenizas, / el viejo y la vieja lloraban." (COMPONIÉNDOSE) Viste que triste. Todavía se me hace un nudo en la garganta.

LAURA: Muy lindo. Te salió muy bien el animal.

LEONOR: Me hubiera gustado seguir como actriz. Pero una elige, ¿viste? (PAUSA) Pero mira que sinvergüenza ese tipo, ya es la tercera vez que pasa... ¡Y como mira para acá!

gritava / ao velho marido./ - Se ela vem da pastagem! / E o velho apressado, / subia e descia os braços / e a vaca correu como pôde, / os olhos muito tristes, a cabeça baixa... / Perto da cerca, / salpicando água / caiu morta a vaca rosinha, / O velho e a velha choravam. / E veio um vizinho / com uma faca afiada, / e no ventre redondo e sonoro / deu uma facada. / Um pouco de espuma, / de um verde clarinho de alfafa, / surgiu pela ferida, e o hábil vizinho, depois de olhar profundamente, / acabou sentencioso: - A carne está boa, / é preciso aproveitá-la. / As nuvens estavam cinzas, / o velho e a velha choravam." (Recompondo-se) Você viu como é triste. Ainda fico emocionada, com um nó na garganta.

Laura: Muito bonito. Você representou bem o animal.

Leonor: Eu gostaria de ter continuado como atriz. Mas a gente escolhe, viu? (Pausa) Mas olha que sem-vergonha esse tipo, já é a terceira vez que passa... E como olha para aqui!

LAURA: Será por la vaca.

Laura: Será pela vaca.

LEONOR: No sé, pero anda cada degenerado suelto. De chica me di un susto. Un hombre me siguió como tres cuadras y en una esquina se abrió el sobretodo. No sabes lo que me mostró.

Leonor: Não sei, mas anda cada degenerado solto. Quando pequena tomei um susto. Um homem me seguiu mais ou menos três quarteirões e em uma esquina abriu o sobretudo. Não sabe o que me mostrou.

LAURA: Me imagino. Pero creo que ahora no te asustarías...

Laura: Eu imagino. Mas creio que agora não te assustaria mais...

LEONOR: No hay derecho, una no puede andar en la calle tranquila. Tendrían que aplicar la pena de muerte. En la televisión se ve cada cosa. Ahí vuelve, el desgraciado. Te mira a vos. Cuidado, hacete la distraída. ¡ No lo mires ¡

Leonor: Não há mais direito, não se pode andar tranqüila na rua. Deveriam aplicar a pena de morte. Na televisão se vê cada coisa. Já volta o desgraçado. Olha para você. Cuidado, finja-se de distraída. Não o olhe!

LAURA: Me hacés acordar a una tía que me decía que a los hombres no hay que mirarlos a los ojos... Vaya a saber que les miraba la tía. (DA UNA CARCAJADA)

Laura: Você me faz lembrar de uma tia que me dizia que não se deve olhar os homens nos olhos.... Vá lá saber o que a tia olhava deles. (Dá uma gargalhada)

LEONOR: Callate, que va a pensar que le damos confianza. Y vos después te vas y yo tengo que aguantarlo.

Leonor: Fique calada, que ele vai pensar que lhe damos confiança. E você depois vai embora e eu tenho que agüentá-lo.

LAURA: ¿Dónde está el famoso tipo?

Laura: Onde está o famoso tipo?

LEONOR: Mirá disimuladamente. Está cerca de la cancha de bochas.

Leonor: Olha dissimuladamente. Está perto da quadra de bocha.

LAURA: ¿Era ese el tipo? (SE LEVANTA Y LO SALUDA CON LA MANO)

Laura: Era esse o tipo? (Levanta-se e o cumprimenta com a mão)

LEONOR: No lo saludes. ¿ Qué hacés? Te volviste loca.

Leonor: Não o cumprimente. O que você está fazendo? Ficou louca.

LAURA: Es un compañero de trabajo. (CONFIDENCIALMENTE) Quiere a toda costa que salgamos. Pero es carne vieja, un baboso. Yo ni muerta salgo con ese viejo.

Laura: É um companheiro de trabalho. (Confidencialmente) Quer a todo custo sair comigo. Mas já passou da idade, um bobão. Eu nem morta saio com esse velho.

LEONOR: Para un poco, que no es tan viejo. Debe tener nuestra misma edad.

Leonor: Pare um pouco, não é tão velho. Deve ter a mesma idade que nós.

LAURA: Yo no sé que edad tendrás vos. Pero a mí nunca me dan más de treinta.

Laura: Eu não sei qual a sua idade. Mas todos nunca me dão mais de trinta.

LEONOR: No sé cuantos te dan, pero debés tener como yo, que tengo cuarenta y pico. Vamos, confesá.

Leonor: Não sei quanto dão para você, mas deve ter a mesma idade que eu, que tenho quarenta e poucos anos. Confessa.

LAURA: Ando por ahí... Más o

Laura: Ando por aí... Mais ou

menos. Ayer, Sergio, un amigo de treinta y dos, me dijo que tenía el cuerpo de una piba de veinte.

LEONOR: Tenés un lindo cuerpo es cierto. Pero la cara es tan alcahueta...

LAURA: Cuando haga falta me voy a un cirujano plástico y ya está.

LEONOR: Yo no le tengo miedo a las arrugas. La cara es el espejo del alma, decía mi mamá.

LAURA: Prefiero tener el alma bien planchadita. (SE RIE)

LEONOR: (SE TOMA UN MATE DE UNA SOLA CHUPADA) ¿Vivís cerca?

LAURA: Tengo que tomar dos colectivos. Vivo en Palermo, en un departamento.

LEONOR: Ah... Palermo.

LAURA: No te gusta.

LEONOR: Sí... sí que me gusta. Lo malo es que no tengas coche.

menos. Ontem, Sergio, um amigo de trinta e dois, me disse que tinha um corpo de uma garota de vinte.

Leonor: Você tem em verdade um corpo muito bonito. Mas a cara denuncia...

Laura: Quando for preciso irei a um cirurgião plástico e pronto.

Leonor: Eu não tenho medo das rugas. A cara é o espelho da alma, dizia minha mãe.

Laura: Prefiro ter a alma bem passadinha. (Ri)

Leonor: (Toma o chimarrão de uma só chupada) Você mora aqui perto?

Laura: Tenho que tomar dois ônibus. Vivo em Palermo, num apartamento.

Leonor: Ah... Palermo.

Laura: Você não gosta de lá.

Leonor: Sim... claro que eu gosto. O ruim é que você não tem carro.

LAURA: Y eso que sé manejar. Hice el curso en el Automóvil Club, por las dudas.

LEONOR: Nosotros sí tenemos. Estuvimos a punto de ir a vivir a Palermo. Pero preferimos el coche. Una tiene que elegir. Además me gustan las casas. Los departamentos son como conventillos con ascensor.

LAURA: ¿Sabés manejar?

LEONOR: No.

LAURA: Claro, seguro que tu marido no te deja.

LEONOR: No es eso. A mí me gusta que me lleven. Una se sienta y parece que tuviera chofer. No tenés que pensar en nada. Sólo mirás por la ventanilla...

LAURA: Para eso viajá en colectivo como yo.

LEONOR: Yo salgo poco. Pero cuando salgo, voy en nuestro coche, con mi marido o mis hijos.

LAURA: Yo no nací para que me lleven. Si tuviera auto,

Laura: Mas eu sei dirigir. Fiz o curso no Automóvel Clube, no caso de necessidade.

Leonor: Nós sim, temos. Estivemos quase para mudarmos para Palermo. Mas preferimos o carro. A gente precisa fazer opção. Além disso, eu gosto de casas. Os apartamentos são conventinhos com elevador.

Laura: Você sabe dirigir?

Leonor: Não.

Laura: Claro, com certeza o seu marido não a deixa dirigir.

Leonor: Não é isso. Eu gosto que me levem. A gente se senta e é como se tivesse um chofer. Você não tem que pensar em nada. Só olha pela janelinha...

Laura: Para isso você viaja de ônibus como eu.

Leonor: Saio pouco. Mas quando saio, vou no nosso carro, com o meu marido ou meus filhos.

Laura: Não nasci para que me levem. Se eu tivesse um carro,

manejaría. dirigiria.

LEONOR: ¿Y en que trabajás? Seguro que sos bancaria. **Leonor:** E você trabalha em quê? Com certeza é bancária.

LAURA: ¿Cómo te diste cuenta? **Laura:** Como você percebeu?

LEONOR: Todos los del Banco vienen a comer a esta plaza. Decime, ¿qué se siente con tanta plata en las manos? **Leonor:** Todos os do Banco vêm comer nesta praça. Diga-me o que se sente com tanto dinheiro nas mãos?

LAURA: Mucha responsabilidad. Pero yo no soy cajera. **Laura:** Muita responsabilidade. Mas eu não sou caixa.

LEONOR: (DESILUSIONADA) Ah... **Leonor:** (Decepcionada) Ah...

LAURA: (ORGULLOSA) Soy jefa de sección. **Laura:** (Orgulhosa) Sou chefe de seção.

LEONOR: ¿ Jefa de sección? Vos jefa de sección. ¡ Qué maravilla! Yo también pude haber sido una jefa de sección. No te niego que me hubiera gustado, era buena en contabilidad. Lo de la “partida doble” me lo sabía de memoria. “Las perdidas se debitan las ganancias se acreditan”. ¡Todo! Me lo sabía todo... Pero el instinto que una tiene me hizo seguir la profesión de madre. Es tan lindo verlos crecer... Y al marido hay que cuidarlo... **Leonor:** Chefe de seção? Você é chefe de seção. Que maravilha! Eu também poderia ter sido uma chefe de seção. Não nego que teria gostado, era boa em contabilidade. O da “divisão dupla” eu sabia de memória. “Os prejuízos de debitam, os lucros se creditam”. Tudo. Eu sabia tudo... Mas o instinto que a gente tem me fez assumir a profissão de mãe. É lindo vê-los crescer... E se deve cuidar do marido... Alguém tem que

Alguien se tiene que quedar en la casa... ficar em casa...

LAURA: Yo tengo compañeras que trabajan y tienen hijos. **Laura:** Tenho companheiras que trabalham e têm filhos.

LEONOR: Las cosas hay que hacerlas bien. No es igual. ¿Vos acaso tenes chicos? **Leonor:** É preciso fazer tudo bem feito. Não é o mesmo. Você por acaso tem filhos?

LAURA: Soy soltera. **Laura:** Sou solteira.

LEONOR: Lo que yo digo: ¡Hay que elegir! No se puede las dos cosas. Renunciaste a todo por tu trabajo. Si te casas a la casa sino te dedicás a trabajar y llegás a ser jefa de sección. ¿Te dicen jefa? ¡Que lindo que a una la llamen jefa! La bronca que tendrán los hombres con vos. **Leonor:** É o que digo: é preciso fazer opção! Não se pode querer as duas coisas. Você renunciou a tudo pelo seu trabalho. Se você se casa, para casa, mas, senão, se você se dedicar a trabalhar, chegarás a ser chefe de seção. Chamam você de chefa? Que lindo que a chamem de chefa! Como você faz os homens protestarem.

LAURA: No es para tanto. ¿Tenés hijos chicos? **Laura:** Não é para tanto. Você tem filhos pequenos?

LEONOR: Tengo a Mario, de 25 y Zulema de 18. Son divinos. **Leonor:** Tenho Mario, de 25, e Zulema, de 18. São divinos.

LAURA: Ya mucho cuidado no necesitan. **Laura:** Não precisam mais de muito cuidado.

LEONOR: Crecen. Pero siguen siendo como chicos. Hay **Leonor:** Crescem. Mas continuam sendo como

que mimarlos, igual. Una comidita... La ropa... Son tan pegotes de la madre.

LAURA: Que lindo una familia... Me hubiera gustado tener una familia.

LEONOR: Madre o jefa de sección. Una elige. Estás arrepentida.

LAURA: Que voy a estar arrepentida. Yo no nací para fregona. Yo quiero tener una oficina, con mi nombre en la puerta, ser una mujer de empresa, una ejecutiva. Nada de pañales, ni de ollas...

LEONOR: Che... No es para tanto. Es tan lindo preparar algo con mucho cariño. Preparo cada plato, de esos de la televisión, y después los veo sentarse a la mesa, todos juntos y..

LAURA: Y en cinco minutos se comen todo lo que tardaste horas en preparar.

LEONOR: Eso es verdad, no lo había pensado. Mario es una

crianças. É preciso mimá-los da mesma maneira. Uma comidinha... a roupa... São tão grudados na mãe...

Laura: Que lindo uma família... Eu gostaria de ter uma família.

Leonor: Mãe ou chefe de seção. Tem que escolher. Você está arrependida.

Laura: Veja lá se vou estar arrependida. Eu não nasci para fazer limpezas. Eu quero ter um escritório, com o meu nome na porta, ser uma mulher de empresa, uma executiva. Nada de fraldas, nem de panelas...

Leonor: Que é isso... Não é para tanto. É tão bom preparar alguma coisa com carinho. Preparo cada prato, desses da televisão, e depois os vejo sentar-se à mesa, todos juntos e...

Laura: E em cinco minutos comem tudo o que você levou horas em preparar.

Leonor: Isso é verdade, não havia pensado nisso. Mario é

bestia. Ni el perro traga como él. Lo peor es que tiene digestión rápida así que en dos minutos va al baño y.. (COMIENZA A FLAQUEAR EN SUS ARGUMENTOS) Pero hay otras cosas agradables... Una vendría a ser como una especie de ... Jefa de mantenimiento, cocina, etc., etc....

LAURA: Y.. si te conformás con eso.

LEONOR: Che, vos no serás una de esas feministas, ¿no? Y vos conseguiste la oficina con el cartelito que tanto querés.

LAURA: Todavía no, pero...

LEONOR: Ya sos grande. Uno de estos días te jubilan y sonaste. Tenés que apurarte. Yo en cambio...

LAURA: A vos no te llega la jubilación. Ojalá te llegara. Te hacen abuela y ya está. Te encajan los nietos día y noche porque tus hijos tienen que vivir. Y todavía tenes la suerte de cocinarle y cambiarle los pañales a 5, 10, o 15 nietitos...

uma besta. Nem um cachorro engole como ele. O pior é que tem uma rápida digestão assim que em dois minutos vai ao banheiro e.. (Começa a fraquejar em seus argumentos) Mas existem outras coisas agradáveis... A gente tornaria a ser como uma espécie de... Chefe de manutenção, cozinha, etc., etc....

Laura: E... se você se conforma com isso.

Leonor: Que é isso, você não será uma dessas feministas, não é? E você conseguiu o escritório com o cartazinho que tanto quer?

Laura: Ainda não, mas...

Leonor: Já tem um alto cargo. Qualquer dia desses aposentam você e você o perde. Você tem que apressar-se. Eu, ao contrário...

Laura: Você não será aposentada. Quisera que fosse. Fazem de você avó e pronto. Você fica encarregada dos netos dia e noite porque teus filhos têm que viver. E ainda tem sorte de cozinhar para eles e mudar as fraldas de 5, 10,

¡Y volvés a empezar! (LEONOR AL BORDE DE UN INFARTO) Pero con treinta años más encima. ¡Lindo futuro!

ou de 15 netinhos... E começa tudo de novo! (Leonor a ponto de um infarto) Mas com trinta anos a mais em cima. Lindo futuro!

LEONOR: (SE AHOGA, LUEGO REPONIÉNDOSE) ¿No te quedan una de las pastillitas rosa?

Leonor: (Sufoca-se, depois recompondo-se) Você ainda tem um dos comprimidos rosa?

LAURA: (INFLEXIBLE) No se pueden tomar seguido. Crean adicción.

Laura: (Inflexível) Não se pode tomar logo em seguida. Criam dependência.

LEONOR: No importa. Ahí viene otro tren. (PAUSA. LAURA VUELVE AL LIBRO: LEONOR SE TOMA UN MATE Y LUEGO RESPIRA HONDO. FINALMENTE SUSPIRA.) Ya está. ¿Qué leés?

Leonor: Não importa. Aí vem outro trem. (Pausa. Laura volta ao livro. Leonor toma um gole de chimarrão e depois respira fundo. Finalmente suspira.) Está bem. O que você está lendo?

LAURA: Un artículo sobre el sexo y la mujer después de los cuarenta.

Laura: Um artigo sobre o sexo e a mulher depois dos quarenta.

LEONOR: Ah... ¿Y qué dice?

Leonor: Ah... e o que diz?

LAURA: Habla sobre la plenitud sexual de la mujer.

Laura: Fala da plenitude sexual da mulher.

LEONOR: Eso es verdad. Yo tengo una plenitud... Que ni te imaginás. ¿Y vos?

Leonor: Isso é verdade. Eu tenho uma plenitude... Que você nem imagina. E você?

LAURA: Yo también, por

Laura: Eu também, claro. Mas

supuesto. Pero depende... depende...

LEONOR: ¿Depende de qué?

Leonor: Depende de quê?

LAURA: ¿Vos tenés orgasmo de clítoris o de vagina?

Laura: Você tem orgasmo de clítoris ou de vagina?

LEONOR: Este... Algunas veces una cosa y otras, otra... Vos me entendés.

Leonor: Este... Algumas vezes uma coisa e outra... Você me entende.

LAURA: Ah. Pensé que ya estabas estabilizada.

Laura: Ah. Pensei que já estava estabilizada.

LEONOR: Que voy a estar estabilizada. Vos no conoces a mi marido.

Leonor: Veja se vou estar estabilizada. Você não conhece o meu marido.

LAURA: ¿Sólo lo haces con él?

Laura: Você só faz com ele?

LEONOR: ¿Y con quien más?

Leonor: E com quem mais?

LAURA: En la variedad está el gusto.

Laura: Na variedade está o prazer.

LEONOR: Si una es de "esas".

Leonor: Se se é "dessas".

LAURA: ¿De cuales?

Laura: De quais?

LEONOR: De las que cambian de hombre como de bombacha.

Leonor: Das que trocam de homem como de roupa.

LAURA: (INDIFERENTE) Esto es interesante. (LEYENDO) "Diez maneras de no quedar

Laura: (Indiferente) Isto é interessante. (Lendo) "Dez maneiras de não ficar grávida".

embarazada”

LEONOR: ¿Diez maneras? A la pucha, que manera de progresar. En nuestra época no había más que dos. La píldora o quedarse con las ganas. Decían que si tomabas la píldora te crecían los pechos, te salían bigotes o podías llegar a tener un chico deforme. Ahí también tenías que elegir.

LAURA: También estaban los profilácticos.

LEONOR: Ni me hables de esa porquería. Eso lo usaban con las prostitutas. Como te decía, o la píldora o quedarse con las ganas.

LAURA: Y vos, seguro que te quedaste con las ganas.

LEONOR: Debut y despedida. Embarazo a los 19, casamiento y se acabo todo. Pobre Rolando, la cara que puso cuando se lo dije... Al menos no se fue, como le pasó a otras.

LAURA: ¿Y te casaste con el primero? Yo ni loca. No te voy a negar que me asustaba, pero

Leonor: Dez maneiras? Puxa vida, que maneira de progredir. Na nossa época não tinha mais que duas. A pílula ou ficar com vontade. Diziam que se tomava pílula seus peitos cresciam, nasciam bigodes ou se podia ter um filho deformado. Aí terias que também escolher.

Laura: Também havia os preservativos.

Leonor: Nem me fale dessa porcaria. Isso era usado com as prostitutas. Como eu dizia para você, ou a pílula ou ficar com vontade.

Laura: E você, com certeza que escolheu ficar com vontade.

Leonor: Debut e despedida. Gravidez aos 19, casamento e se acabou tudo. Pobre Rolando, a cara que ficou quando eu lhe disse... Pelo menos não foi como aconteceu a outras.

Laura: E você se casou com o primeiro? Eu não, nem louca. Não nego que me assustava,

yo tomaba mi pastillita a la mañana, y sanseacabó.

LEONOR: ¿Por qué mierda le habré tenido tanto miedo a la píldora? Las tetas me crecieron igual, bigotes me los depilo, y lo de los chicos deformes debe ser mentira, sino estaría lleno de chicos con cinco manos. (CONVENCÍENDOSE) Pero al menos me queda el consuelo de decir que soy mujer de un solo hombre.

LAURA: Si eso te conforma...

LEONOR: Tendrían que condecorarme, al menos una medalla antes de morir. Una medalla al mérito.

LAURA: A mí tendrían que darme la cinta azul de la popularidad. (SE RIE)

LEONOR: ¿Tantos?

LAURA: (CONFIDENCIAL) Nunca muchos a la vez. Pero que le di uso, le di. Ah... Eso sí que saca los nervios.

mas eu tomava as minhas pilulinhas pela manhã, e fim de papo.

Leonor: Porque merda tive tanto medo das pílulas? Os peitos me cresceram, depilo o bigode, e ter filhos deformados deve ser mentira, senão o mundo estaria cheio de crianças com cinco mãos. (Convencendo-se) Mas pelo menos me ficou o consolo de dizer que sou mulher de um só homem.

Laura: Se você se conforma com isso...

Leonor: Teriam que me condecorar, pelo menos com uma medalha antes de morrer. Uma medalha de honra ao mérito.

Laura: Eu deveria ganhar a fita azul de popularidade. (Ri)

Leonor: Tantos?

Laura: (Confidencial) Nunca muitos de uma vez. Mas que eu usei, usei. Ah... Isso é que faz melhorar os nervos.

LEONOR: (ALTERADA) No me hables de los nervios. Ni de “eso” tampoco.

Leonor: (Alterada) Não me fale dos nervos. Nem “disso” também não.

LAURA: Te hacés los ratones.

Laura: Você finge muito todos os momentos.

LEONOR: Qué me voy a hacer. (PAUSA) Habrás conocido muchos hombres.

Leonor: Fazer o quê. (Pausa) Você deve ter conhecido muitos homens.

LAURA: (COMPLICE) Hay cada loco suelto.

Laura: (Cúmplice) Existe cada louco solto por aí.

LEONOR: ¿Y siempre por placer?

Leonor: E sempre por prazer?

LAURA: Con vos no se puede hablar. Sos metepúa. Primero me dijiste drogadicta y ahora prostituta.

Laura: Com você não se pode falar. Você, sempre, dá alfinetadas. Primeiro você me chamou de viciada e agora prostituta.

LEONOR: ¿Qué sé yo...? Te hubiera convenido... Hubieras logrado mezclar el trabajo con el placer.

Leonor: Eu sei lá...? Você deveria convir... Deveria ter conseguido misturar o trabalho com o prazer.

LAURA: Tengo derecho a sentir y a disfrutar como ellos. ¡Bien que si fuera hombre estaría todo en orden!

Laura: Tenho direito de sentir e de aproveitar como eles. Se bem que se fosse homem estaria tudo certo!

LEONOR: Te dije que eras feminista.

Leonor: Eu lhe disse que você era feminista.

LAURA: Vos quedate con tu medalla al mérito, yo estoy muy contenta con mi cinta azul de la popularidad. Seguro que estarás educando a tu hija para que te siga los pasos.

Laura: Você ficou com a sua medalha ao mérito, eu estou muito contente com minha fita azul de popularidade. Com certeza está educando a sua filha para seguir os seus passos.

LEONOR: Por lo que me escucha.

Leonor: Pelo que ela me ouve.

LAURA: ¿No era tan apegada?

Laura: Não era tão afeiçoada?

LEONOR: Fue una manera de decir. Vos tan superada, seguro que te llevarías bien con ella. ¿Qué le puedo enseñar yo que me quedé fuera de juego en el primer partido? Sería mejor que se parezca a vos, que tenés tu buena campaña.

Leonor: Foi uma maneira de dizer. Você é tão pra frente que se daria bem com ela. O que é que eu posso ensinar, eu que fiquei fora do jogo no primeiro candidato? Seria melhor que se parecesse com você, que tem a sua boa campanha.

LAURA: Al menos va a poder elegir y no enganarse de apuro.

Laura: Pelo menos poderá eleger e não se prender apressadamente.

LEONOR: Más vale que te apures con la elección, sino te vas a quedar sin nada o con un saldo de liquidación.

Leonor: É melhor que você se apresse com a eleição, senão você vai ficar sem nada ou com um saldo de liquidação.

LAURA: Eso no es verdad.

Laura: Isso não é verdade.

LEONOR: Tanto cuidado con las venéreas y después...

Leonor: Tanto cuidado com as venéreas e depois...

LAURA: Yo me cuido para que sepas. No lo hago con cualquiera, sólo con amigos.

Laura: Eu me cuido, saiba disso. Não transo com qualquer um, só com amigos.

LEONOR: ¿Amigos?

Leonor: Amigos?

LAURA: Sí, así les digo yo.

Laura: Sim, assim eu falo para eles.

LEONOR: Yo tengo un solo "amigo". Que además es mi marido. Es tan lindo dormir abrazada por alguien. Sentir su calor en la cama. ¿Al menos, tus amiguitos se quedan a dormir?

Leonor: Eu tenho só um "amigo". Que, além disso, é meu marido. É tão bom dormir abraçada por alguém. Sentir o seu calor na cama. Pelo menos, os seus amiguinhos ficam para dormir?

LAURA: No, nunca.

Laura: Não, nunca.

LEONOR: Claro, pájaro que comió, voló.

Leonor: Claro, pássaro que comeu, voou.

LAURA: No. Yo no los dejo, estoy muy bien sola... Y además...

Laura: Não. Eu não os deixo, estou muito bem só... E, além disso...

LEONOR: Claro, seguro que son casados, y las esposas no los dejan dormir fuera de casa.

Leonor: Claro, com certeza são casados, e as esposas não os deixam dormir fora de casa.

LAURA: Ya te dije que yo no quiero que se queden. Insisten e insisten, pero yo no quiero. Ayer mismo uno me propuso matrimonio. Le dije que no, se

Laura: Já lhe disse que eu não quero que fiquem. Insistem e insistem, mas eu não quero. Ontem mesmo um me propôs casamento. Eu lhe disse que

quedó como hasta las cinco de la mañana y hoy me llamó a la oficina Hice decir que no estaba. Cuando digo que no es no.

não, ficou até mais ou menos às cinco da manhã e hoje me telefonou para o escritório. Mandei dizer-lhe que não estava. Quando digo que não, é não mesmo.

LEONOR: ¿Y donde lo conociste?

Leonor: E onde você conheceu?

LAURA: Bailando.

Laura: Dançando.

LEONOR: ¿Y cómo se llama?

Leonor: E como se chama?

LAURA: (DUDANDO.) Se... se llama Juan

Laura: (Duvidando.) Se... se chama João.

LEONOR: ¿Y qué edad tiene?

Leonor: E quantos anos tem?

LAURA: Veintinueve.

Laura: Vinte e nove.

LEONOR: Un poco más grande que mi hijo, tu amiguito.

Leonor: Um pouco mais velho que o meu filho, o teu amiguinho.

LAURA: Es muy maduro.

Laura: É muito amadurecido.

LEONOR: ¿Y te propuso matrimonio? Pero que pensás, que porque no viví mucho soy tarada. ¡No te creo! Estás mintiendo. Mira si ese chico le va a proponer casamiento a alguien de tu edad.

Leonor: E lhe propôs casamento? Mas o que você pensa, que porque não vivi muito sou boba. Não creio em você! Você está mentindo. Olha se esse rapaz vai propor casamento a alguém da sua idade.

LAURA: (ALTERADA) Es verdad. Te digo que es verdad

Laura: (Alterada) É verdade. Eu lhe digo que é verdade.

LEONOR: Tendrías que haber aceptado entonces. Los años pasan pronto y que a una la llamen solterona no es divertido. En tan lindo tener un hombre siempre con vos. Claro, pero a vos no te gustaría.

Leonor: Então teria que ter aceitado. Os anos passam muito rápido e ser chamada de solteirona não é nada divertido. É tão bom ter um homem sempre conosco. Claro, mas você não gostaria.

LAURA: Claro que me gustaría. Ya que querés saber todo, te lo digo. No se quedan, ninguno de esos hijos de puta se quedan. Siempre se van, nunca pude retener a nadie. Estoy sola. ¿Eso querías escuchar? Soy una solterona, ni siquiera tengo un perro que me ladre, porque soy alérgica a los perros. ¿Estás contenta? (SE PONE A LLORAR) Yo de todos modos no me cambiaría por vos. ¿Te miraste en el espejo? ¿Vos decís que tenés mi edad? Te echaste como una vaca, una vez que enganchaste algo seguro.

Laura: Claro que gostaria. Já que você quer saber tudo, eu digo. Não ficam, nenhum desses filhos da puta ficam. Sempre vão embora, nunca pude reter ninguém. Estou só. É isso que você queria escutar? Sou uma solteirona, nem sequer tenho um cachorro para latir para mim, porque sou alérgica a cachorros. Você está contente agora? (Começa a chorar) Eu de toda maneira não me trocaria por você. Já se olhou no espelho? Você diz que tem a minha idade? Você se deitou como uma vaca, assim que agarrou algo seguro.

LEONOR: ¿Vaca echada? ¿Yo una vaca echada? (QUEDA COMO SHOCKEADA. LAURA SACA EL FRASCO Y SE TOMA UNA PASTILLA.) Una vaca echada...

Leonor: Vaca deitada? Eu, uma vaca deitada? (Fica como em choque. Laura tira o vidro e toma um comprimido.) Uma vaca deitada...

LAURA: (AL VER A LEONOR) Tomá una, te hace falta.

Laura: (Vendo Leonor) Toma um, vai lhe fazer bem.

LEONOR: Dejá, me va a hacer mal.

Leonor: Deixe-me, isso vai me fazer mal.

LAURA: ¡Qué te va a hacer mal! Yo me tomé como quince un día, y ni mú.

Laura: Imagine que isso lhe vai fazer mal! Eu tomei mais ou menos quinze em um dia, e não diga mais nada.

LEONOR: (LA MIRA) Una vaca echada. Como la Rosilla.

Leonor: (Olha-a) Uma vaca deitada. Como a Rosinha.

LAURA: Perdoname.

Laura: Desculpa-me.

LEONOR: Qué te voy a perdonar. Si me dijiste la justa. Me dejé estar... Es clarito. Yo me cuidaba, ¿sabés?. De chica me hacía la toca todos los días, o me iba a lo de una amiga que me batía el pelo así de alto. Usaba pestañas postizas de este largo y me ponía unas minifaldas así de cortas. Y un día, no sé cuando, dejé de mirarme al espejo. Los chicos, el trabajo en la casa, no sé qué fue. O tal vez este tejido de mierda que me embruteció. (TIRA EL TEJIDO AL PISO) ¿Tenés un espejo en la cartera?

Leonor: Imagine se tenho que lhe perdoar. Se você me disse a mais pura verdade. Eu me abandonei... Está muito claro. Eu me cuidava, sabe?. Jovenzinha eu fazia touca todos os dias, ou ia à casa de uma amiga que me escovava o cabelo e desfiava-o para levantá-lo. Usava longas pestanas postiças e usava minissaia bem curta. E um dia, não sei quando, deixei de olhar-me no espelho... Os rapazes, o trabalho dentro de casa, não sei o que foi. Ou talvez este tricô de merda que me embruteceu. (Joga o trabalho no chão) Você tem um espelho na bolsa?

LAURA: Dejá, no importa.

Laura: Deixa prá lá, não

importa.

LEONOR: Sí que importa. Dámelo. (SE MIRA EN EL ESPEJO) Una vaca echada. Eso es lo que soy. Esperando el matadero. Estoy vieja y fea. Parezco una jubilada en la plaza. Que vergüenza. Me siento tan avergonzada. (SE MIRA LA ROPA) Tengo manchas de aceite. (CASI LLORANDO).

LAURA: Tranquila.

LEONOR: Ya estuve tranquila mucho tiempo. Ahora tengo que ponerme nerviosa. Tengo que moverme. Tango que ponerme en movimiento. (COMIENZA CAMINAR ALREDEDOR) Me dijiste la justa. Y yo fui mala con vos. Me dio envidia. Hace seis meses que mi marido y yo no... no hacemos nada de nada. Antes era una vez al mes por lo menos... pero ahora... ¡Qué plenitud sexual de los cuarenta ni que mierda!. Una vaca echada. ¿Cómo puede excitar una vaca? Seguro que tiene otra por ahí. Alguna buscona que se acuesta con cualquiera.

Leonor: Importa sim. Me dê o espelho. (Olha-se no espelho) Uma vaca deitada. Isso é o que sou... Esperando o matador. Estou velha e feia. Pareço uma aposentada na praça. Que vergonha. Sinto-me tão envergonhada. (Olha para a sua roupa) Tenho manchas de gordura. (Quase chorando)

Laura: Fique calma.

Leonor: Já estive tranqüila muito tempo. Agora tenho que ficar nervosa. Tenho que me mover. Tenho que me por em movimento. (Começa a caminhar ao redor) Você me disse a mais pura verdade. E eu fui má com você. Tive inveja. Faz seis meses que o meu marido e eu não... não fazemos nada de nada. Antes era uma vez por mês pelo menos... mas agora... Que plenitude sexual dos quarenta, que merda!. Uma vaca deitada. Como se pode excitar uma vaca? Com certeza já tem outra por aí. Alguma meretriz que se deita com qualquer um.

LAURA: (LLORA, ALUDIDA)

LEONOR: No, no lo dije por vos. Fue una manera de decir. No pensaba en vos.

LAURA: Vos por lo menos tenés los chicos.

LEONOR: Ellos hacen la suya, Rolando hace la suya y yo espero. Algunas noches, si llegan temprano, los veo. Lindo consuelo. Me paso el día sola entre cuatro paredes esperando que alguien llegue. Hay días en que se me seca la garganta por no hablar. Lo que daría por haber llegado a ser alguien, como vos. Jefa de sección, qué sé yo.

LAURA: Vení, sentate. Tomá un mate. (SE LO SIRVE) A mí también se me seca la garganta. Nueve horas ante una pantalla. Con numeritos, numeritos, sumar, restar, sumar, restar. Antes hablaba un poco, cuando atendía el mostrador, pero empezaron las várices y me dieron el pase. Ahora estoy ante la pantalla. Todo el día ante la pantalla. Por eso me revienta la televisión.

Laura: (Chora, com a insinuação)

Leonor: Não, não disse isso para você. Foi uma maneira de dizer. Não pensava em você.

Laura: Você pelo menos tem os rapazes.

Leonor: Eles fazem das suas, Rolando faz das suas e eu espero. Algumas noites, se chegam cedo, eu os vejo. Bonito consolo. Passo os dias sozinha entre quatro paredes esperando que alguém chegue. Existem dias que fico com a garganta seca de não falar. Quanto eu daria ter chegado a ser alguém, como você. Chefe de seção, sei lá.

Laura: Venha, senta aqui. Toma um mate. (Serve-o) Minha garganta também se seca. Nove horas diante de uma tela. Com numerozinhos, numerozinhos, somar, diminuir, somar, subtrair. Antes falava um pouco, quando atendia no balcão, mas começaram as varizes e me deram licença. Agora estou diante da tela. Todo o dia diante da tela. Por isso a televisão me aborrece.

LEONOR: Pero al menos te pagan. Tenés tu plata. Y podés hacer lo que quieras con ella.

Leonor: Mas pelo menos lhe pagam. Você tem o seu dinheiro. E pode fazer o que quiser com ele.

LAURA: Para lo que me alcanza. Además hay que ahorrar, para el futuro. Yo no tengo a nadie que me entregue el sobre a fin de mes.

Laura: Para o suficiente. Além disso é preciso economizar, para o futuro. Eu não tenho nem uma pessoa para me entregar o envelope no fim do mês.

LEONOR: O sea que no te alcanza nada más que para mantenerte.

Leonor: Isso é que você só tem o suficiente para manter-se.

LAURA: Estamos en crisis.

Laura: Estamos em crise.

LEONOR: Mi abuelo decía que se había criado en plena crisis. Y ahora tendría como cien años. Desde que me acuerdo estamos en crisis. (SE RIE CON UNA CARCAJADA.) ¡Qué vidas! Con nosotras sí que no podrían hacer una telenovela.

Leonor: O meu avô dizia que tinha sido criado em plena crise. E agora teria mais ou menos cem anos. Desde que me lembro estamos em crise. (Ri com uma gargalhada.) Que vida! Com a gente é que não poderiam fazer uma telenovela.

LAURA: Oí. Oí que música pasan. (Ambas se abrazan y bailan)

Laura: Ouça, ouça que música estão tocando. (Ambas se abraçam e dançam)

LEONOR: Es de nuestra época. La bailaba en el club. ¡Cómo me apretaba Rolando!

Leonor: É de nossa época. Eu a dançava no clube. Como Rolando me apertava!

LAURA: Yo salía con un

Laura: Eu saía com um estudante

estudiante de medicina. Tenía el pelo largo hasta acá. Y se creía que era igual a Ringo Star.

de medicina. Tinha o cabelo longo até aqui. Ele acreditava que era igual a Ringo Star.

LEONOR: A Rolando se le daba por los sueters. A lo Johnny Tedesco. Ahí agarré el vicio del tejido.

Leonor: Rolando gostava dos sueters. À Johnny Tedesco. Aí peguei o vício de tecer.

LAURA: (SOBRESALTADA) Va a ser la una. Me voy, tengo que fichar en punto.

Laura: (Sobressaltada) Já é quase uma hora. Já vou embora, tenho que marcar o cartão de ponto.

LEONOR: ¿Las jefas también fichan...?

Leonor: As chefas também marcam...?

LAURA: Ya te salió la mala leche de nuevo. Soy “casi” jefa. Encargada, por ahora. Pero en la próxima reestructuración entro seguro. Me voy. Gracias por el mate.

Laura: Já vem você de novo com ironia. Sou “quase” chefe. No momento, encarregada. Já vou embora. Obrigada pelo chimarrão.

LEONOR: Chau... ¡Esperá! ¿Mañana volvés a comer acá?

Leonor: Chau... Espera um pouco! Amanhã você vem comer aqui?

LAURA: No sé. Hay tanto trabajo atrasado...

Laura: Não sei. Tenho tanto trabalho atrasado...

LEONOR: Tratá. No sé si fueron las pastillas o qué, pero me siento mejor. Tal vez el hablar con alguien...

Leonor: Cuide-se. Não sei se foram os comprimidos ou o que foi, mas me sinto melhor. Talvez conversar com alguém...

LAURA: Casi seguro que vengo. **Laura:** É quase certo que virei.

LEONOR: Te voy a traer unas croquetas de papa, me salen bárbaras. Además voy a traerte fotos de antes. **Leonor:** Vou trazer para você uns croquetes de batata, que eu faço divinamente. Além disso, vou trazer umas fotos antigas para você ver.

LAURA: Hasta mañana, Leonor. **Laura:** Até amanhã, Leonor.

LEONOR: Hasta mañana, Laura. **Leonor:** Até amanhã, Laura.

Leonor queda sentada. mira a un costado y ve el espejo de laura. la busca con la mirada para devolvérselo. al ver que es imposible lo toma en sus manos y se observa. se pellizca las mejillas se retoca el pelo y sonrie. la radio deja escuchar: "DE VEZ EN CUANDO LA VIDA" de **Joan Manuel Serrat**. **Leonor** fica sentada, olha para um lado e vê o espelho da Laura. Olha para ela com a intenção de devolvê-lo. Ao ver que é impossível, o apanha e se olha nele. Belisca o rosto. Retoca o cabelo e sorri. Ouve tocar no rádio: "DE VEZ EN CUANDO LA VIDA" de **Joan Manuel Serrat**.

*El siguiente texto esta registrado en el Registro de la Propiedad Intelectual de la República Argentina y en ARGENTORES. Es obligatorio que se solicite permiso para su puesta en escena. De no hacerlo se hará pasible de acciones legales.

* O texto seguinte está registrado no Registro da Propriedade Intelectual da República Argentina e em ARGENTORES. É obrigatória a solicitação da permissão para sua representação. Se assim não o fizer ficará sujeito a ações legais.

** *Santiago Serrano - Autor teatral argentino, Psicanalista e Psicodramatista, Diretor do Grupo Teatral Encuentros. Em 1991, sua peça "Dinossauros" ganhou prêmio de melhor peça original no Festival de Teatro do Centro Cultural General San Martín de Buenos Aires. A obra também foi apresentada no Canadá, nos Estados Unidos, na Espanha e no Brasil. Em 2005, ganhou o 2º prêmio no Certame Internacional de Dramaturgia da cidade de Requena (Espanha) com "Sexualmente Falando".*

Normas para publicação na revista CONTEXTO

1. Ao enviar o artigo, o autor deve fornecer:
a) nome completo; b) endereço; c) telefones; d) formação acadêmica; e) instituição em que trabalha; f) principais publicações.
2. São aceitos textos redigidos em português, inglês, francês, espanhol ou italiano.
3. Apresentar o texto na seguinte seqüência: título do artigo, nome(s) do(s) autor(es), filiação institucional, resumo na língua do artigo e em italiano, francês, espanhol ou inglês, palavras-chave em português e na outra língua do resumo apresentado, texto, referências e anexos.
4. Digitar o texto em Word for Windows (edição 6.0 ou superior), fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento simples entre linhas e parágrafos, em modo justificado. Entre partes do texto e entre texto e exemplos, citações, tabelas, ilustrações etc., utilizar espaço duplo
5. Formato de papel A4, com 3 cm nas margens esquerda e superior e 2 cm nas margens direita e inferior. Utilizar paragrafação automática, com adentramento.
6. Digitar o título do artigo centralizado na primeira linha da primeira página com fonte Times New Roman, tamanho 12, em formato negrito, todas as letras maiúsculas.
7. O texto deve ter entre 12 a 24 laudas, não ultrapassando a 8